

AS OPERAÇÕES DA SEMANA

(Especial para o "Correio do Povo")

4-3-59

GUSTAVO CORÇÃO

Mais duas operações: a OBRA-SIA e a OPABRA. A primeira, vasta como o continente a que se destina, tem por escopo a independência econômica dos países asiáticos, em consonância com o surgimento do Brasil e em oposição ao colonialismo dos americanos, etc. etc. etc. Não cheguei a entender bem qual será o papel do Brasil na emancipação dos países sub-desenvolvidos da Asia. Não tendo recursos para enviar, nem eles recursos a remeter, suponho que toda a operação se reduza a discursos e a viagens ao extremo oriente. Sou forçado a achar esta operação muita vaga, muito imprecisa, embora alguns comentadores salientem sua transcendental importância. Em compensação a OPABRA é clara como água: trata-se de botar polícia nas portas das padarias e das vendas para impedir que subam os preços das mercadorias.

Mais uma vez o governo tenta explorar a imensa ingenuidade de um povo de analfabetos; mais uma vez, com uma má fé que deveria arrepiar a Cabelreira de Berenice, reúnem-se homens de governo para dizer ao povo que estão lutando para deter a onda de abusos e de roubos praticados pelos negociantes. Qualquer pessoa que tenha um QI superior ao de uma criança normal de dez ou doze anos, já percebeu, já compreendeu definitivamente que a alta de preços é produzida pelos desperdícios do pior governo que já teve até hoje o Brasil. E' possível que os negociantes, aproveitando a confusão causada pela moeda instável, procurem tirar suas casquinhas; mas o grosso do fenômeno

está nos desperdícios e nas operações de subtrair feitas em torno das metas. O fato é que as utilidades ficam dia a dia mais caras numa proporção mais rápida do que sobem os salários. Disse de dia para dia, e não exagero. O crescimento de 20% do preço das coisas, que foi o do ano passado, era sentido nos dias em que determinado acréscimo incidia sobre tais ou quais utilidades. Não se sentia o movimento diurno dos vinte por cento ao ano. Agora sente-se. Não há dia em que não se registre um aumento qualquer, e isto nos leva a crer que a taxa, a velocidade do crescimento, a derivada da curva, subiu assustadoramente. Não me admiraria muito se me provassem que está alcançando o valor de 50% por ano.

Isto prova que o mal — o des-governo, as metas, a inflação —, está seguindo seu curso, e em progressão geométrica. No ano passado eu pagava trezentos e poucos cruzeiros pela lubrificação completa de meu Volkswagen; ontem paguei setecentos e vinte pelo mesmo serviço. E então? Como fazer? A reunião de Guanabara concluiu que o remédio é botar polícia na porta da venda. Eu acho que seria mais certo pôr polícia em Brasília. O comércio pode funcionar muito bem sem fiscalização oficial, como provam os países mais avançados do mundo. O que não pode funcionar sem vigilância é o governo, e isto faz parte da própria essência da democracia. Mas os homens que se reuniram ontem no Guanabara pensam de outro modo. Alguns já pensaram até em pôr soldados nas portas dos jornais...